

tua intervenção não morreremos? Tu, Senhor, estabeleste êste príncipe, para êle exercer os teus juízos: E tu o fizeste forte para nos castigares.

13 Os teus olhos são limpos, para não veres o mal, e tu não poderás olhar para a iniquidade: Por que razão olhas tu para os que cometem injustiças, e te conservas em silêncio, entretanto que o ímpio devora os que são mais justos que êle?

14 E farás que os homens sejam como uns peixes do mar, e como uns reptis que não têm príncipe.

15 Tudo levantou com o anzol, arrastou isso na sua varredoura e o ajuntou na sua rêde. Por isso êle se alegrará e exultará.

16 Por isso êle oferecerá hóstias à sua varredoura e sacrificará à sua rêde: Porque por elas é que foi engrossada a sua porção e o seu manjar é escolhido.

17 Por isto é que êle tem pois estendida a sua rêde varredoura e não cessará de derramar sempre o sangue das gentes.

CAPÍTULO 2

ORDEN AO PROFETA QUE ESCREVA A SUA VISÃO. DESGRACADO AQUELE CUJA AMBIÇÃO É INSACIAVEL; AQUELE QUE ESTABELECE A SUA CASA SOBRE VIOLÊNCIAS; AQUELE QUE FUNDA A SUA CIDADE EM SANGUE; AQUELE QUE LANÇA FEL NO VINHO; AQUELE QUE ADORA PAUS E PEDRAS.

1 Eu estarei pôsto no lugar da minha sentinela e firmarei o pé sobre as fortificações. E pôr-me-ei alerta para ver o que se me diga e o que hei de responder ao que me repreenda.

2 Então me respondeu o Senhor e me disse: Escre-

Habacuc 2, 3-7

ve o que vês e expõe-no com tôda a clareza: Para que se possa ler correntemente. (1)

3 Porque a visão ainda está longe, mas enfim ela aparecerá e não faltará: Se se demorar, espera-o: Porque infalivelmente virá e não tardará.

4 Eis-aí está que o que é incrédulo, não terá a alma reta em si mesmo: Mas o justo viverá na sua fé. (2)

5 E assim como o vinho engana a quem o bebe com excesso: Assim será o homem soberbo, que ficará sem honra: O qual dilatou como o inferno a sua alma: E êle é como a morte, que se não farta: E congregará para si tôdas as gentes e amontoará a si todos os povos.

6 Mas acaso não virá êle a ser a fábula de todos êstes e a conversação dos seus enigmas? E se dirá: Ai daquele que acrescenta o que não é seu; até quando amontoa êle também contra si o denso lôdo? (3)

7 Acaso não se levantarão de repente os que te mordam: E não despertarão os que te despedacem: E não serás a prêsa dêles?

(1) **E EXPÕE-NO COM TÔDA A CLAREZA** — À letra: “E estende-o sôbre tábuas.” Que eram as enceradas sôbre que os antigos, com estilos, isto é, ponteiros, escreviam.

(2) **MAS O JUSTO VIVERÁ NA SUA FÉ** — Assim a Vulgata com o hebreu. Os Setenta porém dizem: *Justus autem ex fide mea vivet*, “Mas o justo viverá da minha fé.” O que não se opõe, porque a mesma fé que é de Deus, enquanto êle é quem a dá ao homem pelo auxílio da sua graça, essa mesma é do homem enquanto ajudado do divino auxílio, voluntariamente abraça a fé e voluntariamente executa os seus atos. Este texto alegou S. Paulo três vêzes. Rom 1, 17; Gal 3, 11; Hbr 10, 38.

(3) **DENSO LÔDO?** — Tais reputa Deus as multiplicadas riquezas do ímpio. Não é, porém, para deixar em silêncio, em lugar do que traz a Vulgata seguindo o hebreu: *usquequo et aggravat contra densum lutum*, trazem os Setenta: *usquequo aggravat torquem suam graviter?* Isto é, até quando trará êle o pesado colar que o encurva?

8 Porquanto tu despojaste a muitas gentes, despojar-te-ão todos os que restarem dos povos por causa do sangue dos homens, e pelo agravo da terra da cidade, e de todos os que habitam nela.

9 Ai daquele que ajunta bens por uma avareza criminosa, para estabelecer a sua casa, a fim de que esteja em lugar alto o seu ninho, e que julga livrar-se da mão do mal.

10 Tu pensaste confusão para a tua casa, tu arruinaste a muitos povos, e a tua alma caiu no pecado.

11 Porque a pedra clamará da parede contra ti: E o madeiramento que serve de travessão ao edifício, responderá.

12 Ai daquele que edifica uma cidade em sangue de muitos, e funda as suas muralhas na iniquidade.

13 Acaso não vêm estas coisas do Senhor dos exércitos? Porque os povos trabalharão com muito fogo: E as gentes em vão, e assim se fatigarão.

14 Porque a terra se encherá, como o mar está coberto das suas águas, a fim de que eles conheçam a glória do Senhor.

15 Ai daquele que dá a beber a seu amigo misturando ali o seu fel, e que o embebeda para ver a sua nudeza.

16 Tu foste cheio de ignomínia, em lugar de glória: Bebe tu também: E fica sópito: Cercar-te-á o cálice da direita do Senhor, e um vômito de ignomínia cairá sobre tua glória.

17 Porque a iniquidade executada contra o Líbano recairá sobre ti, e os estragos dos animais espantarão os teus povos por causa do sangue dos homens, e das injustiças cometidas na terra, e na cidade, e contra todos os que habitavam nela.

18 De que serve a estátua, quando o seu privativo

Habacuc 2, 19-20; 3, 1-2

artífice é que a fabricou, sendo ela um simulacro, e uma imagem falsa? Ainda assim o seu Opífice esperou na sua obra, nos ídolos mudos que formou.

19 Ai daquele que diz ao pau: Esperta: à pedra muda: Levanta-te. Porventura poder-lhe-á ela ensinar alguma coisa? Vê que ela está coberta de ouro e de prata, e nas suas entranhas não há espírito algum.

20 Porém o Senhor está no seu Santo templo: Cale-se tôda a terra diante d'ele.

CAPÍTULO 3

ORAÇÃO DE HABACUC, EM QUE ELE TRAZ À MEMÓRIA AS MARAVILHAS QUE O SENHOR TINHA FEITO A FAVOR DO SEU POVO, PARA ESPERAR AGORA DELE O SEU DIVINO SOCORRO. (1)

1 ORAÇÃO DO PROFETA HABACUC, PELAS IGNORÂNCIAS. (2)

2 Senhor, eu ouvi a tua palavra e temi.

Senhor, pelo que toca à tua obra, vivifica-a cumprindo-a no meio dos anos.

(1) A maior parte dos antigos e modernos intérpretes explicam esta oração como relativa à vinda de Jesus Cristo; a Igreja parece autorizar esta interpretação, pois que aproveitou várias passagens para as aplicar no Offício divino a Jesus Cristo. Outros entendem que se pode entender à letra referindo-se à volta do cativo.

(2) **PELAS IGNORÂNCIAS** — Assim a Vulgata como o hebreu, e as versões de Áquila, de Símaco, e a Quinta de Orígenes. O que S. Jerônimo entende das faltas em que por ignorância tivesse caído o profeta nas queixas que no princípio fizera ao Senhor. Os Setenta, contudo, em lugar de ignorâncias verteram com cântico.